

FEVEREIRO⁽²⁾ DE 2010
EM MOVIMENTO TÍPICO, DESEMPREGO APRESENTA LIGEIRO CRESCIMENTO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em fevereiro, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.618 mil pessoas, 90 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** cresceu ligeiramente, ao passar de 12,6%, em janeiro, para os atuais 13,0% (Tabela 2), em movimento típico para o período. Ainda assim, é a menor taxa para o mês de fevereiro, desde 1998. Segundo suas componentes, tal desempenho refletiu o comportamento da taxa de desemprego aberto, que passou de 8,5% para 8,9%, e da taxa de desemprego oculto (4,1%), que não variou. A **taxa de participação** passou de 60,6% para 60,9%, no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Febrero/2009-Febrero/2010

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Fev-09	Jan-10	Fev-10	Fev-10/ Jan-10	Fev-10/ Fev-09	Fev-10/ Jan-10	Fev-10/ Fev-09
População em Idade Ativa	32.590	33.094	33.153	59	563	0,2	1,7
População Economicamente Ativa	19.719	20.063	20.179	116	460	0,6	2,3
Ocupados	16.976	17.535	17.560	25	584	0,1	3,4
Desempregados	2.743	2.528	2.618	90	-125	3,6	-4,6
Em Desemprego Aberto	1.893	1.713	1.801	88	-92	5,1	-4,9
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	540	543	536	-7	-4	-1,3	-0,7
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	309	272	281	9	-28	3,3	-9,1

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

2. Em fevereiro, o **nível de ocupação** praticamente não variou (0,1%), em comportamento não esperado para o período, quando costuma diminuir. Mesmo assim, a criação de 25 mil ocupações foi insuficiente para absorver as 116 mil pessoas que se incorporaram à força de trabalho, resultando no aumento do contingente de desempregados (90 mil). O total de ocupados nas seis regiões investigadas foi estimado em 17.560 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 20.179 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de dezembro, janeiro e fevereiro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (novembro, dezembro e janeiro).

3. A taxa de desemprego total cresceu em Salvador, Recife e São Paulo, permaneceu relativamente estável em Belo Horizonte e Porto Alegre e diminuiu no Distrito Federal (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Fevereiro/2009-Fevereiro/2010

Em porcentagem

Regiões	Fev-09	Jan-10	Fev-10	Variação	
				Fev-10/ Jan-10	Fev-10/ Fev-09
Total	13,9	12,6	13,0	3,2	-6,5
Distrito Federal	16,3	14,7	14,1	-4,1	-13,5
Belo Horizonte	9,4	9,6	9,7	1,0	3,2
Porto Alegre	10,4	9,7	9,6	-1,0	-7,7
Recife	19,1	17,9	19,0	6,1	-0,5
Salvador	19,4	17,7	18,8	6,2	-3,1
São Paulo	13,5	11,8	12,2	3,4	-9,6

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

4. O nível de ocupação apresentou pequeno crescimento em Porto Alegre (0,9%), Distrito Federal (0,6%) e São Paulo (0,5%) e diminuiu em Belo Horizonte (1,0%), Recife (0,7%) e Salvador (0,5%).
5. No conjunto das regiões, o nível ocupacional, sob a ótica setorial, diminuiu no agregado **Outros Setores** (23 mil ocupações a menos, ou redução de 1,6%), na **Indústria** (10 mil, ou 0,4%) e na **Construção Civil** (6 mil, ou 0,6%), cresceu no **Comércio** (42 mil, ou 1,5%) e permaneceu relativamente estável nos **Serviços** (22 mil, ou 0,2%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Fevereiro/2009-Fevereiro/2010

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Fev-09	Jan-10	Fev-10	Fev-10/ Jan-10	Fev-10/ Fev-09	Fev-10/ Jan-10	Fev-10/ Fev-09
Total	16.976	17.535	17.560	25	584	0,1	3,4
Indústria	2.582	2.643	2.633	-10	51	-0,4	2,0
Comércio	2.809	2.823	2.865	42	56	1,5	2,0
Serviços	9.181	9.523	9.545	22	364	0,2	4,0
Construção Civil (1)	976	1.090	1.084	-6	108	-0,6	11,1
Outros (2)	1.428	1.456	1.433	-23	5	-1,6	0,4

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
(1) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.
(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.
Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

6. Por **posição na ocupação**, o pequeno crescimento do total de assalariados (0,7%) foi resultado do desempenho positivo do emprego no setor privado (0,9%) e da relativa estabilidade no setor público (0,1%). No segmento privado, aumentou o assalariamento com carteira de trabalho assinada (1,5%) e diminuiu o sem carteira (2,3%). Reduziram-se os números de autônomos (1,6%), ocupados nas demais posições (0,9%) e empregados domésticos (0,4%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Fevereiro/2009-Fevereiro/2010

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)		Variações				
	Fev-09	Jan-10	Fev-10	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Fev-10/ Jan-10	Fev-10/ Fev-09	Fev-10/ Jan-10	Fev-10/ Fev-09
Total de Ocupados	16.976	17.535	17.560	25	584	0,1	3,4
Assalariados	11.400	11.895	11.984	89	584	0,7	5,1
Setor Privado	9.597	10.004	10.090	86	493	0,9	5,1
Com Carteira Assinada	7.798	8.223	8.350	127	552	1,5	7,1
Sem Carteira Assinada	1.800	1.781	1.740	-41	-60	-2,3	-3,3
Setor Público	1.793	1.891	1.892	1	99	0,1	5,5
Autônomos	3.018	3.068	3.020	-48	2	-1,6	0,1
Empregados Domésticos	1.300	1.311	1.306	-5	6	-0,4	0,5
Demais Posições (1)	1.258	1.261	1.250	-11	-8	-0,9	-0,6

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

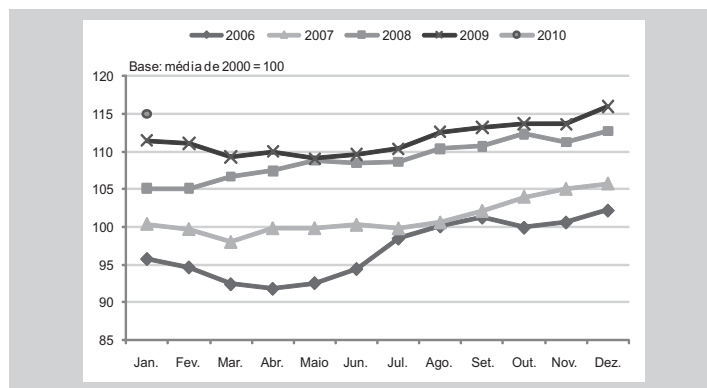
(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

7. Em janeiro, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados não variou e o dos assalariados cresceu ligeiramente (0,5%). Seus valores monetários foram estimados em R\$ 1.267 e R\$ 1.342, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em Recife (2,0%, passando a valer R\$ 813), Salvador (0,5%, R\$ 1.020) e em Belo Horizonte (0,4%, R\$ 1.295), praticamente não variou em São Paulo (-0,1%, R\$ 1.309) e no Distrito Federal (-0,1%, R\$ 1.832) e diminuiu em Porto Alegre (2,2%, R\$ 1.223).

9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimento** dos ocupados (Gráfico 1) diminuiu 0,8%, resultado da redução do nível de ocupação, uma vez que o rendimento médio real permaneceu estável. A massa salarial variou positivamente (0,4%) em decorrência do crescimento do salário médio, já que o nível de emprego praticamente não variou.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2006-2010



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

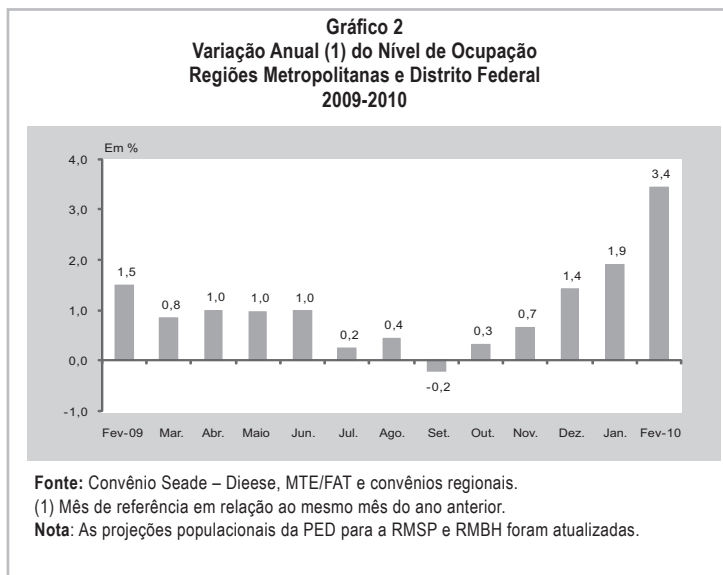
(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO INTENSIFICA RITMO DE CRESCIMENTO

10. Nos últimos 12 meses, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas aumentou 3,4% (Gráfico 2), o maior crescimento dos últimos meses nessa base de comparação. No período em análise, foram criadas 584 mil ocupações, número superior ao da entrada de pessoas no mercado de trabalho (460 mil), resultando na saída de 125 mil pessoas do contingente de desempregados. A **taxa de participação** passou de 60,5% para 60,9%, entre fevereiro de 2009 e de 2010.
11. Na mesma base de comparação, o nível de ocupação cresceu em todas as regiões pesquisadas: Distrito Federal (6,1%), São Paulo (3,7%), Recife (3,5%), Salvador (3,1%), Porto Alegre (2,3%) e Belo Horizonte (2,2%).
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (364 mil postos de trabalho, 4,0%), na **Construção Civil** (108 mil, 11,1%), no **Comércio** (56 mil, 2,0%), na **Indústria** (51 mil, 2,0%) e, em menor medida, no agregado **Outros Setores** (5 mil, 0,4%).
13. Por **posição na ocupação**, o aumento do assalariamento total (5,1%) deveu-se ao crescimento do emprego nos setores privado (5,1%) e público (5,5%). O desempenho do assalariamento no segmento privado resultou da elevação do número de empregados com carteira de trabalho assinada (7,1%), que mais que compensou a retração entre aqueles sem carteira (3,3%). Cresceu ligeiramente o número de empregados domésticos (0,5%), manteve-se praticamente estável o de autônomos (0,1%) e diminuiu o daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (0,6%).
14. A **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões pesquisadas diminuiu de 13,9%, em fevereiro de 2009, para os atuais 13,0%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto reduziu-se de 9,6% para 8,9% e a de desemprego oculto passou de 4,3% para 4,1%, no mesmo período.
15. A taxa de desemprego total decresceu na maioria das regiões pesquisadas, com destaque para o Distrito Federal. Permaneceu relativamente estável em Recife e apresentou pequeno aumento em Belo Horizonte (Tabela 2).
16. Entre janeiro de 2009 e de 2010, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados e o dos assalariados cresceram 1,5% e 2,2%, respectivamente. Esse resultado, no caso dos ocupados, refletiu os aumentos registrados em Belo Horizonte (4,8%), Recife (2,8%), Salvador (2,6%), São Paulo (1,3%) e Porto Alegre (1,1%). Houve redução do rendimento médio real apenas no Distrito Federal (3,0%).
17. Para o conjunto das regiões, nesse mesmo período, as **massas de rendimentos** de ocupados e assalariados cresceram 3,2% e 4,8%, respectivamente, em ambos os casos, como resultado de aumentos do nível de ocupação e do rendimento médio real.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – Sedese – Sine/MG; Fundação João Pinheiro – FJP. **Distrito Federal:** Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Porto Alegre:** Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/Sine-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Recife:** Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Salvador:** Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – Seplan; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **São Paulo:** Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.